

EPIDEMIOLOGIA

304

Escala descritiva para avaliação da severidade da podridão-da-base-do-estipe em pupunheira. (Descriptive scale for assessment the severity of stem rot in peach palm.)

Fuzitani, E. J.¹; Santos, A. F.Dos ²; Garcia, V. A.³; Nomura.E.S.⁴ ; Damatto Jr, E.R⁴; Moraes, W. Da S.⁴.

¹Mestrando em Produção Vegetal, UFPR. E-mail: edufuzitani@apta.sp.gov.br; ² Embrapa Florestas; ³ Instituto Botânico de São Paulo, ⁴ APTA Vale do Ribeira.

A Podridão-da base-do-estipe (PBE), causada pelo oomiceto *Phytophthora palmivora*, é a principal doença da pupunheira em condições de viveiro e de campo. Os sintomas iniciais caracterizam-se pela murcha e amarelecimento da primeira folha aberta e da folha bandeira, que evoluem para necrose e secamento das folhas, provocando a morte da planta e da touceira. Cortes longitudinais e transversais do estipe revelam o escurecimento dos tecidos internos e uma podridão generalizada. Diante dos danos causados pela doença, objetivou-se com o presente trabalho desenvolver uma escala descritiva para avaliar a severidade da PBE com base nos sintomas internos e externos. Para tal, 20 mudas de pupunheira com oito meses de idade, 30 cm de altura e 3 a 4 pares de folhas, foram inoculadas pelo método da injeção da suspensão de $2,2 \times 10^6$ zoósporos/mL na base do estipe, com o isolado SA-16, pertencente à Coleção da Embrapa Florestas; outras 20 mudas não foram inoculadas, servindo como testemunhas. A severidade da doença foi avaliada aos 7, 14, 21 e 28 dias após a inoculação, resultando na elaboração da seguinte escala: 0 = sem sintomas, 1 = folha bandeira e/ou primeira folha aberta murcha e/ou amarelecida, 2 = folha bandeira, primeira e segunda folhas murchas e/ou amarelecidas, 3 = todas as folhas amarelecidas e/ou murchas ou ainda secas e 4 = morta. Aos 7 dias após a inoculação, a incidência da doença atingiu 80% das mudas, exibindo sintomas externos caracterizados pelo Nota 1 da escala descritiva. Aos 21 e 28 dias, notou-se que as mudas atingiram Nota 3 e 4, respectivamente, enquanto as mudas não inoculadas não apresentavam sintoma da doença. Os sintomas internos foram correlacionados com os sintomas externos, sendo 1 = 25%; 2 = 50%; 3 = 75% e 4 = 100% da área necrosada ou apodrecido dos tecidos da base do estipe. Portanto, a presente escala descritiva foi validada, podendo ser empregada em estudos epidemiológicos da doença em pupunheiras.